



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0292/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/10/2025**

Transformação da Visão Saudita 2030 está 85% concluída, diz Al-Falih



O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih.

O programa Visão Saudita 2030 está progredindo de forma constante, com 85% das metas delineadas na iniciativa concluídas ou a caminho de serem concluídas de acordo com o ministro de investimentos do Reino. Falando na Conferência do Fórum Global da Fortune em Riade, Khalid Al-Falih disse que a contribuição do sector não petrolífero para o produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita actualmente é de 56%, acima dos 40% antes do lançamento da Visão Saudita 2030.

O ministro acrescentou que a economia do Reino dobrou de tamanho de US\$ 650 bilhões para cerca de US\$ 1,3 trilhão desde o lançamento do programa Visão Saudita 2030. Lançado em 2016, o programa Visão Saudita 2030 visa transformar o Reino económica e socialmente. O fortalecimento do sector não petrolífero é um dos objectivos cruciais delineados nesta iniciativa, já que o Reino actualmente busca esforços mais amplos de diversificação económica para reduzir a sua dependência das receitas do petróleo. "Nós (Reino da Arábia Saudita) fizemos um progresso notável na transformação de nossa economia e sociedade. No final de 2025, 85% de nossas

iniciativas foram concluídas ou estão no caminho certo, com a maioria das metas atingidas ou superadas", disse Al-Falih.

Al-Falih também acrescentou que o número de empresas internacionais licenciadas para estabelecer suas sedes regionais em Riade chegou a 675. O programa regional HQ oferece isenção de imposto corporativo de 30 anos, isenção de imposto retido na fonte e suporte regulatório, reflectindo os esforços para posicionar o Reino como um centro regional de negócios e atrair corporações multinacionais para a capital. Algumas das empresas notáveis que estabeleceram bases regionais em Riade incluem Northern Trust, IHG Hotels & Resorts, PwC e Deloitte. "Temos nosso programa de sede regional, que foi lançado visando 500 RHQs até 2030. Estou feliz em dizer a este público que já alcançamos 675 sedes regionais", disse Al-Falih. O ministro acrescentou que o Reino da Arábia Saudita fez progressos notáveis na redução do desemprego, com o desemprego actual no Reino em apenas sete por cento. Ele disse ainda que a participação das mulheres na força de trabalho atingiu 37%, superando as metas da Visão Saudita 2030. Em um painel de discussão separado, Al-Falih disse que o pedido do Banco britânico Barclays para lançar sua sede regional em Riade será aprovado em breve. "Se eu puder dar essa notícia, reconheceremos o Barclays pela sede regional em alguns dias, e gostaria de agradecer por essa palavra de confiança no Reino como uma plataforma", disse Al-Falih. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Kosovo, Vjosa Osmani, reúne-se com ministro da Economia saudita



O presidente kosovar do Kosovo, Vjosa Osmani, e o ministro da Economia saudita, Faisal Al-Ibrahim, reuniram em Berlim..

O ministro saudita da Economia e Planejamento, Faisal Al-Ibrahim, reuniu-se com o presidente kosovar, Vjosa Osmani, à margem da conferência do Diálogo Global de Berlim esta semana, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. Eles "discutiram as relações econômicas e exploraram maneiras de aprimorá-las. Eles também revisaram áreas de cooperação mútua e abordaram questões de interesse comum".

De acordo com um post no X na passada sexta-feira pelo Ministério da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Al-Ibrahim destacou durante uma das sessões da conferência como o Reino se tornou "uma voz para a reforma dentro das instituições multilaterais, pressionando por mecanismos de priorização, lentes orientadas para o impacto e iniciativas baseadas em evidências". **Fonte-Arab News.**

Mimistros palestino e montenegrino chegam a Riade para FII9



O primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa, e o primeiro-ministro montenegrino, Milojko Spajic chegaram ontem a Riade.

O primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa, e o primeiro-ministro montenegrino, Milojko Spajic, chegaram ontem a Riade, antes de participarem da nona edição da conferência Future Investment Initiative (FII9). Ambos os líderes foram recebidos no Aeroporto Internacional King Khalid pelo vice-governador da região de Riade, Príncipe Mohammed bin Abdulrahman bin Abdulaziz, e outros altos funcionários. **Fonte-Arab News**.

Reino prende 22.613 ilegais em uma semana



Veículos de guardas de fronteira sauditas patrulham a cerca que separa o Reino da Arábia Saudita e o Iraque, na área ao redor da cidade de Arar, ao longo da fronteira saudita-iraquiana, em 12 de março de 2017.

As autoridades sauditas prenderam 22.613 pessoas em uma semana por violarem os regulamentos de residência, trabalho e segurança nas fronteiras. Um total de 13.652 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.394 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 4.567 por questões trabalhistas.

O relatório mostrou que entre as 1.699 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 54% eram etíopes, 45% iemenitas e 1% eram de outras nacionalidades. Outras 35 pessoas foram presas tentando cruzar para países vizinhos e 23 foram detidas por envolvimento no transporte e abrigo de infractores. O Ministério do Interior disse que qualquer pessoa que esteja facilitando a entrada ilegal no Reino, incluindo o fornecimento de transporte e abrigo, pode enfrentar prisão por um período máximo de

15 anos, uma multa de até SR1 milhão (US \$ 267.000), bem como confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser relatadas no número gratuito **911** nas regiões de Meca e Riade, e **999** ou **996** em outras regiões do Reino.

Reino estende assistência médica vital a jovens pacientes de Gaza



Eileen Rami Al-Kilani, da Faixa de Gaza, começou o tratamento no King Hussein Cancer Center, em Amã.

A agência de ajuda saudita KSrelief tomou a iniciativa de fornecer tratamento para Eileen Rami Al-Kilani, de sete anos, da Faixa de Gaza.

Eileen sofre de um caso crítico de câncer de cólon que requer intervenção médica urgente. Dada a necessidade de tratamento especializado indisponível em Gaza, a KSrelief organizou e financiou a sua transferência para a Jordânia. Ela começou o tratamento no King Hussein Cancer Center em Amã, onde agora está sob os cuidados de uma equipe especializada em oncologia que fornece suporte abrangente em sua jornada para a recuperação. A família da criança expressou profundo apreço à liderança e ao povo do Reino da Arábia Saudita por esta iniciativa. Eles disseram que os esforços da KSrelief lhes deram apoio crucial e uma chance de sobrevivência em meio às difíceis condições humanitárias na Faixa de Gaza.

A KSrelief facilitou recentemente uma operação cirúrgica para a criança palestina Mira Suhaib Aqqad, que sofria de um defeito cardíaco congênito, na Cidade Médica Rei Abdulaziz do Ministério da Guarda Nacional. Desde então, Mira deixou o Reino após uma recuperação completa, apoiada por cuidados médicos abrangentes e acompanhamento fornecido pela liderança saudita. A família da criança disse que o Reino da Arábia Saudita estendeu a mão aos necessitados em todo o mundo e elogiou os esforços da equipe médica saudita, que contribuiu para a rápida recuperação de sua filha. No início deste mês, a KSrelief iniciou o tratamento de Mohammed Abdullah Al-Kutnan, de seis anos, que sofre de câncer de neuroblastoma.

A KSrelief respondeu com urgência à sua condição crítica e facilitou sua transferência da Faixa de Gaza para a Jordânia. Ele está passando por um programa de tratamento intensivo no King Hussein Cancer Center, sob a supervisão de uma equipe médica especializada que monitora de perto sua saúde e também iniciou tratamento médico de emergência para Seleen Shadi Abdul Salam, de três anos, da Faixa de Gaza. Ela sofre de leucemia aguda, uma condição crítica que requer intervenção urgente.

A KSrelief administrou o seu transporte e cuidados no King Hussein Cancer Center, onde as equipes médicas imediatamente começaram a monitorar a sua condição e administrar o tratamento de acordo com os mais altos padrões de saúde e está implementando um projecto especializado para tratar pacientes com câncer entre palestinos na Faixa de Gaza, em cooperação com o King Hussein Cancer Center. O projecto beneficia 150 indivíduos a um custo de mais de US\$ 3,6 milhões. **Fonte-Arab News.**

Sector agrícola saudita adiciona US\$ 31,5 bilhões ao PIB



Falando na 42ª Exposição de Agricultura Saudita em Riade, Ali Al-Zahrani, director do Departamento Nacional de Implementação da Estratégia Agrícola do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura , disse que o sector cresceu a uma taxa anual composta de mais de 7% nos últimos cinco anos.

O sector agrícola do Reino da Arábia Saudita contribuiu com US\$ 31,5 bilhões para o produto interno bruto em 2024, impulsionado pelo aumento da produção e iniciativas que fortaleceram a autossuficiência alimentar, de acordo com dados oficiais. A produção agrícola e alimentar total ultrapassou 16 milhões de toneladas no ano passado, reflectindo o progresso na construção de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis, disse o Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura em um comunicado.

Apesar de cerca de 90% do país ser desértico, o Reino da Arábia Saudita expandiu a produção agrícola doméstica e reduziu a dependência de importações. O Reino já atingiu a autossuficiência total em tâmaras, laticínios frescos e ovos. Falando na 42ª Exposição de Agricultura Saudita em Riade, Ali Al-Zahrani, director do Departamento Nacional de Implementação da Estratégia Agrícola do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura, disse que o setor cresceu a uma taxa anual composta de mais de 7% nos últimos cinco anos.

Al-Zahrani disse que a estratégia agrícola do Reino desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do sector agrícola do Reino da Arábia Saudita e na abordagem dos principais desafios nos últimos anos, incluindo escassez de água, condições climáticas adversas, baixa produtividade em certas áreas e dificuldades na comercialização e distribuição de produtos agrícolas. "Ele explicou que a estratégia estabelece objectivos claros para garantir a sustentabilidade do sector agrícola e aumentar sua contribuição para a segurança alimentar, o crescimento económico e o desenvolvimento social e ambiental", acrescentou o comunicado, citando o funcionário. **Fonte-Arab News.**

Exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita aumentam 5,5% em agosto



De acordo com a Autoridade Geral de Estatística, máquinas, equipamentos eléctricos e peças lideraram a cesta de exportação não petrolífera, respondendo por 25,4% do total de embarques e registrando um aumento anual de 79,8%.

As exportações não petrolíferas do Reino da Arábia Saudita aumentaram 5,5% ano a ano em agosto, para SR29,28 bilhões (US \$ 7,81 bilhões), apoiadas por um aumento acentuado nas reexportações, mesmo com o abrandamento dos embarques de bens produzidos localmente, segundo dados oficiais. De acordo com a Autoridade Geral de Estatística, máquinas, equipamentos eléctricos e peças lideraram a cesta de exportação não petrolífera, respondendo por 25,4% do total de embarques e registrando um aumento anual de 79,8%.

Os produtos químicos ficaram em segundo lugar, com uma participação de 22,7%, embora as exportações nessa categoria tenham caído 7,4% em relação ao ano anterior. Reforçar as exportações não petrolíferas e diversificar a actividade económica continuam sendo objectivos centrais da Agenda Visão Saudita 2030, à medida que o Reino continua reduzindo a sua dependência das receitas do petróleo. **Fonte-Arab News.**

Jordânia não assumirá papel militar em Gaza pós-guerra

A Jordânia não participará de nenhum destacamento militar na Faixa de Gaza ou na Cisjordânia ocupada após o actual conflito, disse o ministro da Comunicação do Governo da Jordânia, Mohammad Momani. Falando no programa "60 Minutes" da TV Jordan, Momani disse que o foco do Reino permanecerá na assistência humanitária destinada a aliviar o que ele descreveu como sofrimento em larga escala entre os palestinos em Gaza.

Ele enfatizou o apoio da Jordânia aos esforços que ajudam os palestinos a garantir seu "direito legítimo" a um Estado independente. "Não teremos nenhum papel militar em Gaza e na Cisjordânia", disse Momani, reiterando que o envolvimento de Amã será limitado a ajuda humanitária e apoio diplomático. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu diz que Israel não precisa de aprovação para atacar inimigos



Acima, edifícios destruídos pela ofensiva aérea e terrestre israelense na Cidade de Gaza em 24 de outubro de 2025.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, alertou hoje domingo que Israel não buscará aprovação para atacar alvos em Gaza ou no Líbano, apesar de concordar com o cessar-fogo. "Israel é um estado independente. Vamos nos defender por nossos próprios meios e continuaremos a determinar nosso destino", disse Netanyahu em uma reunião de ministros do governo.

"Não buscamos a aprovação de ninguém para isso. Nós controlamos nossa segurança", disse ele, após uma semana de visitas de autoridades americanas que buscam consolidar o cessar-fogo em Gaza. As forças israelenses realizaram um "ataque direcionado" a um indivíduo no centro de Gaza que planejava atacar tropas israelenses, disseram ontem sábado os militares de Israel. Um cessar-fogo apoiado pelos EUA está em vigor entre Israel e o grupo militar palestino Hamas pouco mais de dois anos desde o início da guerra na Faixa de Gaza, mas cada lado acusou o outro de violações.

Israel disse que tinha como alvo um membro da Jihad Islâmica. Ontem, o grupo militar palestino disse em um comunicado que a alegação dos militares israelenses de um ataque planejado pelo grupo era uma "mera alegação falaciosa". Não disse se um de seus membros foi morto no ataque israelense.

Testemunhas disseram ter visto um drone atingir um carro e incendiá-lo. Médicos locais disseram que quatro pessoas ficaram feridas, mas não houve relatos imediatos de mortes. Testemunhas disseram separadamente que tanques israelenses bombardearam áreas orientais da Cidade de Gaza, a maior área urbana da Faixa de Gaza. Vários sites de imprensa israelenses disseram que Israel, em uma reversão de uma política de impedir a entrada de forças estrangeiras, permitiu que autoridades egípcias entrassem na Faixa de Gaza para ajudar a localizar os corpos de reféns capturados no ataque liderado pelo Hamas às comunidades israelenses em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra. Como parte do acordo de cessar-fogo, o Hamas disse que devolverá todos os reféns sequestrados, mas os restos mortais de 13 ainda estão no enclave. **Fonte-Reuters.**

Houthis libertam actriz iemenita que passou quase 5 anos na prisão

Rebeldes houthis do Iêmen libertaram a actriz e modelo Intisar Al-Hammadi depois de quase cinco anos de prisão sob a acusação de cometer um acto indecente e posse de drogas em um caso que grupos de direitos humanos disseram ter sido "marcado por irregularidades e abusos", disse hoje o seu advogado. Sua detenção e julgamento mostraram a repressão houthis às mulheres e a dissidência em áreas sob seu controle no Iêmen devastado pela guerra. O advogado Khalid Al-Kamal disse que Al-Hammadi foi libertada depois de passar quase cinco anos na Prisão Central de Sanaa. Uma declaração online assinada por dezenas de figuras públicas no Iêmen saudou a sua libertação e pediu aos houthis que forneçam assistência médica a Al-Hammadi.

Al-Hammadi, 25, foi presa junto com outras três mulheres. Al-Hammadi e outra mulher, Yousra Al-Nashri, foram condenadas a cinco anos, enquanto as outras duas mulheres receberam um e três anos de prisão. A Human Rights Watch criticou os procedimentos judiciais como arbitrários e sem o devido processo. Filha de pai iemenita e mãe etíope, Al-Hammadi trabalhou como modelo por quatro anos e actuou em duas séries dramáticas iemenitas em 2020. Antes de sua prisão, ela era a única provedora de sua família de quatro membros. **Fonte-Reuters.**

PKK curdo diz que retirará todas as forças da Turquia para o norte do Iraque

O grupo militante curdo PKK disse hoje domingo que está retirando todas as suas forças da Turquia para o norte do Iraque, pedindo a Ancara que tome medidas legais para proteger o processo de paz durante uma cerimônia realizada no norte do Iraque. "Estamos implementando a retirada de todas as nossas forças dentro da Turquia", disse o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) em um comunicado lido na área de Qandil, no norte do Iraque, de acordo com um jornalista da AFP presente na cerimônia. Ele divulgou uma foto mostrando 25 combatentes - entre eles oito mulheres - que já haviam viajado para lá da Turquia.

O PKK, que renunciou formalmente à sua luta armada de 40 anos, em maio, está actualmente fazendo a transição da insurgência armada para a política democrática em uma tentativa de encerrar um dos conflitos mais longos da região, que custou cerca de 50.000 vidas. Mas pediu à Turquia que tome as medidas necessárias para impulsionar o processo, que começou há um ano, quando Ancara ofereceu um ramo de oliveira inesperado ao seu líder preso Abdullah Ocalan.

"As medidas legais e políticas exigidas pelo processo (...) e as leis de liberdade e integração democrática necessárias para participar da política democrática devem ser implementadas sem demora", afirmou. O grupo disse que quer prosseguir uma luta democrática para defender os direitos da minoria curda, de acordo com um apelo histórico de Öcalan. Em julho, eles realizaram uma cerimônia simbólica nas montanhas do norte do Iraque, na qual destruíram um primeiro lote de armas, que foi saudado pela Turquia como "um ponto de virada irreversível". **Fonte-AFP.**

A oferta monetária do Sultanato de Omã cresceu mais de 6% em agosto, à medida que o crédito e os depósitos se expandem



De acordo com o Banco Central do Sultanato de Omã, o aumento foi impulsionado por um aumento de 6,9%.

A ampla oferta monetária do Sultanato de Omã cresceu 6,1 por cento ano a ano, para 25,8 bilhões de riais omanenses (US \$ 67,1 bilhões) no final de agosto, apoiada por um crescimento mais forte dos depósitos e maior liquidez no sistema bancário, segundo dados oficiais. A expansão da oferta monetária coincidiu com o crescimento constante do crédito e o aumento dos depósitos nos bancos convencionais e islâmicos. O crédito total em dívida concedido por outras empresas depositárias aumentou 8,6% ano a ano, para 34,1 bilhões de rials no final de agosto. A expansão dos agregados monetários refletem condições de liquidez sustentadas e apoio político contínuo aos empréstimos do sector privado, à medida que o Sultanato de Omã avança em suas reformas fiscais e econômicas sob a estratégia Visão 2040. **Fonte-Arab News**.

Timor-Leste, a nação mais jovem da Ásia, torna-se o 11º membro da ASEAN



O Primeiro-Ministro de Timor-Leste, Xanana Gusmão (5º à esquerda), aperta a mão do Primeiro-Ministro da Malásia, Anwar Ibrahim (centro), durante a Cimeira da ASEAN em Kuala Lumpur, a 26 de Outubro de 2025.

Timor-Leste, país mais jovem da Ásia, tornou-se hoje domingo o 11º membro do bloco do Sudeste Asiático (ASEAN), cumprindo uma visão estabelecida por seu actual presidente há quase meio século, enquanto estava sob domínio português. Também conhecido como Timor-Leste, o país de 1,4 milhão de habitantes está entre os mais pobres da Ásia e espera ver ganhos com a integração de sua economia incipiente, que em cerca de US \$ 2 bilhões representa apenas uma pequena fração do produto interno bruto colectivo de US \$ 3,8 trilhões da ASEAN. A adesão de Timor-Leste à

Associação das Nações do Sudeste Asiático segue-se a uma espera de 14 anos e, embora não se espere que a sua adesão seja transformadora, representa uma vitória simbólica para o seu Presidente José Ramos-Horta e para o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, os heróis da sua luta pela independência. A sua adesão foi formalizada hoje domingo, pelos líderes da ASEAN na abertura da sua cimeira anual em Kuala Lumpur, onde aplausos soaram quando a bandeira de Timor-Leste foi colocada no palco.

Novo começo

Um emocionado Gusmão disse que era um momento histórico para o seu país, com um novo começo que traria "imensas oportunidades" para o comércio e investimento. "Para o povo de Timor-Leste, este não é apenas um sonho realizado, mas uma poderosa afirmação da nossa jornada," disse Gusmão num discurso. **Fonte-Reuters.**

O conflito mortal do Sudão e a forma das guerras que estão por vir



HAFED AL-GHWELL

25 de outubro de 2025



A fumaça sobe após um bombardeio aéreo durante os confrontos entre as Forças Armadas do Sudão e as Forças de Apoio Rápido.

A guerra no Sudão não é uma anomalia; é um protótipo. Um conflito que matou directamente pelo menos 150.000 pessoas, deslocou mais de 11 milhões e empurrou metade da população para uma insegurança alimentar aguda define o ritmo de uma tendência global aterrorizante. Cada nova manchete, estatística lamentável ou ofensiva mostra uma forma de guerra para a qual a comunidade global não possui uma resposta eficaz.

Esta não é mais a guerra por procuração limpa e contida do último meio século, mas uma luta confusa e multifacetada definida pelo armamento de tudo, desde drones disponíveis comercialmente até redes financeiras globais. Está se desenrolando em um teatro onde a autoridade do Estado entrou em colapso, suplantada por facções militares rivais e uma densa teia de actores externos, de potências médias regionais a redes internacionais de armas cujos interesses conflitantes alimentam o fogo sem oferecer uma saída.

Esta é a forma das guerras que estão por vir.

Primeiro, a mecânica da violência evoluiu. Drones armados, antes limitados à periferia, agora formam o núcleo de uma estratégia insensível que confunde as linhas entre combate e punição colectiva. Sua função se estende muito além do reconhecimento para os principais instrumentos de cerco e terror que vemos hoje. Por exemplo, um único ataque de drone a um abrigo de deslocamento em Dar Al-Arqam em El-Fasher matou 57 pessoas, enquanto outro que atingiu o Hospital Universitário Materno Saudita matou mais de 70.

O ataque sistemático à infraestrutura civil é uma escalada calculada. No início deste ano, ataques de drones à barragem de Merowe e às principais subestações prejudicaram a rede eléctrica do Sudão, colapsando serviços essenciais. Por sua vez, as consequências foram tão catastróficas quanto multiplicativas: hospitais perderam refrigeração, medicamentos estragados e o acesso à água tornou-se uma ferramenta de guerra.

Para os 1,2 milhão de pessoas que viviam em El-Fasher - uma cidade transformada em cidade fantasma por um muro de cerco de 57 km e bombardeios aéreos constantes - o zumbido persistente dos drones nega qualquer conceito de santuário. Aqui, as famílias cavam bunkers rústicos para se abrigar e sobrevivem com ração animal, enquanto a equipe médica, sem gaze, trata as feridas com mosquiteiros e realiza amputações devido a ferimentos purulentos. Todo esse sofrimento revela uma arquitectura deliberada de uma fome provocada pelo homem, onde o campo de batalha está em toda parte e todos são alvos.

Além do número recorde de mortos e registros lamentáveis de sofrimento humano persistente, a guerra civil não passou apenas por uma mudança tecnológica possibilitada por um vácuo diplomático e interferência externa descontrolada; O centro de gravidade tradicional para a pacificação também se desintegrou.

Os EUA, cuja influência já proporcionou uma coerência forçada, embora falha, à diplomacia regional, agora operam a partir de uma posição de alavancagem reduzida, canalizando esforços por meio de construções pesadas como o Quad. O grupo não é um árbitro neutro, mas uma coleção dos principais patrocinadores da guerra. Como resultado, todo o norte de África, incluindo partes do Sahel, se dividiu em blocos polarizados, com estados como a Eritreia se alinhando com as Forças Armadas sudanesas, enquanto outros, incluindo o Chade e elementos da Etiópia, se inclinam para as Forças de Apoio Rápido. Essa rede de patrocínio internacionalizada garante que a guerra continue a aumentar, imune à mediação e consolidando o status do Sudão como um protótipo para uma nova era de guerra intratável e alimentada externamente.

Infelizmente, o custo humano é uma tragédia e um fracasso estratégico de proporções históricas. Mais de 24,6 milhões de pessoas, cerca de metade do país, enfrentam insegurança alimentar aguda, com 637.000 experimentando níveis catastróficos de fome, a pior crise desse tipo na Terra. Essa fome provocada pelo homem é resultado directo de terras agrícolas queimadas, rotas de abastecimento cortadas e ambos os lados dobrando a guerra de cerco. Enquanto isso, a guerra gerou uma economia ilícita paralela, com o ouro sudanês contrabandeado através das fronteiras, financiando as próprias forças que estão destruindo o Estado. Além disso, ambos os lados

estabeleceram governos paralelos, cimentando uma divisão de facto da nação e, assim, tornando o objectivo de um Sudão unificado cada vez mais distante.

Por outro lado, a resposta internacional à guerra tem sido um estudo sobre o fracasso diplomático, definido por uma proliferação de iniciativas concorrentes que se minam activamente. Os esforços de mediação foram totalmente desprovidos de uma autoridade central. As negociações iniciais pararam rapidamente e uma iniciativa de acompanhamento dos chefes de Estado da África Oriental acabou entrando em colapso por falta de apoio das principais potências árabes. Uma tentativa subsequente dos EUA de convocar negociações na Suíça falhou quando as Forças Armadas sudanesas se recusaram a comparecer.

Isso não pode mais ser chamado de mera incompetência; é uma falha deliberada e estrutural. Com cada poder externo disputando o controle do processo, nenhum mediador ganha o impulso ou a legitimidade necessários. O resultado é uma corrida diplomática para o fundo do poço, onde o número esmagador de atores com interesses irreconciliáveis reduz a zero o espaço para uma solução política.

Consequentemente, os ambiciosos acordos de paz abrangentes do passado foram abandonados, substituídos por tréguas fugazes que apenas congelam as linhas de frente e cimentam um status quo fracturado. Este é o novo padrão ineficaz para a resolução de conflitos, garantindo que uma guerra que já matou 150.000 pessoas e deslocou mais de 11 milhões seja "administrada" em vez de encerrada.

No seu conjunto, a guerra no Sudão demonstra que o futuro do conflito está fora das esferas tradicionais de competição entre grandes potências. É nesses espaços, onde as potências médias regionais com ambição comercial, paranóia estratégica e armamento avançado colidem, que as guerras mais destrutivas e incontroláveis florescerão. Dado o que está em jogo, o silêncio internacional é mais do que um fracasso moral; É uma prévia estratégica da natureza do conflito em um mundo desordenado e fragmentado.

Se uma catástrofe dessa magnitude, alimentada por tantos e impedida por ninguém, pode se desenrolar com tanta impunidade, então o Sudão não é a exceção. É a forma das guerras que estão por vir.

Hafed Al-Ghwel é membro sênior e director de programa do Stimson Center em Washington e membro sênior do Centro de Estudos Humanitários e de Conflitos. X: @HafedAlGhwel

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor